

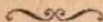
recebido a encomenda, encontrou o gerente, atarefado, preparando um fardo de livros.

— Está vendo? — disse ele à recém-chegada — hoje faço igualmente o meu pacote com mil e duzentos cruzeiros, em livros da nossa Causa, para oferecer a um amigo...

— Como assim? — perguntou a visitante, evidentemente intrigada.

O gerente, contudo, apenas sorriu e falou, entre satisfeito e hesitante:

— Eu também tenho *um caso*...



9

O telefonema

Achava-se Agostinho Pereira de Souza, denodado batalhador da Doutrina Espírita, no Hospital "Pedro de Alcântara", no Rio, atendendo a confrade que, por mais de duas horas, lhe tomava tempo.

Paciente, Agostinho escutava.

O amigo falava sem pausa, com a mímica de sonâmbulo. Relatórios verbais imensos. Projetos. Notícias. Petitórios.

Acordando, por fim, para a realidade, e reconhecendo que repetia observações, como disco estragado, disse para o ouvinte bondoso:

— Mas, afinal, Agostinho, como pode você dar conta de tanto trabalho? Estamos ouvindo enfermos gemendo... Decerto você tem muitos deveres e uma longa palestra come as horas... E' muita gente a bater com a língua nos dentes! Como resolve o problema de tudo atender no minuto exato?

— Sim, não foi fácil — replicou Agostinho, com evidente preocupação ante o serviço a fa-

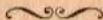
zer. — A princípio, lutei... Tomar tempo dos outros é falta de caridade, mas dizer que uma pessoa é maçante é falta de caridade também. Mas, como tantos homens extremamente ocupados, tive igualmente de dar um jeito. O nosso hospital espírita é uma casa do povo. E a repartição que administra os interesses do povo é a Prefeitura. Sem ferir, assim, a verdade, combinei com um de meus companheiros uma providência que vem dando certo. Quando alguém me absorve o tempo, falando demais, ele vai a um telefone próximo e diz que o serviço da Prefeitura está chamando...

— Ótimo! — exclamou o visitante, mostrando largo sorriso, sem se aperceber de que ele era um dos tais palradores inconscientes.

E já se dispunha a prolongar a conversa, quando o telefone tilintou.

Um servidor da instituição atendeu e, logo em seguida, voltou-se e avisou:

— Senhor Agostinho, o serviço da Prefeitura está chamando...



O caso Pitanga

I

— Pitanga, suas contas serão encerradas hoje — dizia o Dr. Abranches ao empregado surpreso. — Embora estimemos em você um cooperador correto, não podemos conservá-lo.

— Doutor, porquê? — perguntou o pobre homem ao engenheiro que o interpelava.

— Você já tem nove anos e pico. A fábrica não deseja ter elementos estabilizados em demasia. Você sabe. A lei...

— Doutor, mas isso já me acontece pela segunda vez na vida. Sou viúvo e, apesar disso, crio seis netos órfãos de pai e mãe. Desisto de qualquer direito. Preciso trabalhar. Vivo num barracão alugado, não tenho roupa, não tenho facilidades, mas o que ganho dá para os meninos. Isso é a minha vida...

O chefe notou que o servidor deitava lágrimas, qual se fora mamoeiro dilacerado, e condeu-se.